Sábado, 21 de Novembro de 2026

PL teme retaliação do STF se ajudar Eduardo Bolsonaro nos EUA

Ala do partido teme sanções do Judiciário

CNN BRASIL

Integrantes do **PL (Partido Liberal)** passaram a temer eventuais sanções do **Judiciário** brasileiro contra a sigla por causa da atuação de **Eduardo Bolsonaro** (PL) nos **Estados Unidos**.

A preocupação, que existe desde a mudança do parlamentar para o território americano, acabou sendo amplificada diante do entendimento de que há poucas chances de recuo do filho de Jair Bolsonaro.

Fontes ouvidas pela **CNN** avaliam que a insistente defesa e a articulação de Eduardo — que pede mais sanções do governo norte-americano contra autoridades brasileiras — podem fazer com que o ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Alexandre de Moraes decida por punições contra a legenda, entre multas e restrições.

As medidas, de acordo com fontes, poderiam afetar os caixas da sigla e, consequentemente, o planejamento para as eleições de 2026.

Uma ala do Partido Liberal acredita em uma possível retaliação caso a legenda ajude Eduardo Bolsonaro. Apenas alguns deputados saíram publicamente em defesa do filho do ex-presidente.

Segundo eles, o partido não pode ficar de braços cruzados diante de "decisões abusivas" de Moraes. Na visão desse pequeno grupo, quem é contra está olhando para si em 2026.

Eduardo e o jornalista Paulo Figueiredo foram denunciados pela PGR (Procuradoria-Geral da República) por se valeram de uma rede de contatos com autoridades americanas para compelir o STF a encerrar os processos sobre golpe de Estado contra Jair Bolsonaro.

Nesta semana, o líder do partido da Câmara dos Deputados, Sóstenes Cavalcante, viajou aos EUA e se encontrou com o deputado e Figueiredo.

De acordo com pessoas próximas ao dois ouvidas pela **CNN**, Sóstenes agiu como bombeiro da legenda e tentou convencer Eduardo a amenizar a ofensiva. O parlamentar, no entanto, teria sinalizado que não pretende voltar atrás.

Eduardo e Paulo Figueiredo seguem na defesa da aplicação da lei Magnitsky contra autoridades brasileiras. No início da semana, a esposa do ministro Alexandre de Moraes foi sancionada pelo governo Donald Trump.